

Categoria 6: 15 a 18 anos

2.º LUGAR: Julia Ramos Novaes – 16 anos – Colégio Dom Elizeu – Professora Ana Carolina Campos de Carvalho

Poesias invisíveis

20 de Outubro de 2008.

Escrever, novamente, nesse caderno é como abraçar a mini Virgínia que rabiscou sentimentos e animaizinhos na esperança de se encontrar em algum lugar...

Sentia-me solitária na época e as palavras me acolhiam, éramos quatro irmãs e a mamãe, a melhor do mundo! Morávamos em uma casa simples, sem muitas condições e mesmo sem ter acesso à educação, ela foi a melhor educadora! Foi difícil, parei de escrever com o tempo, tudo parecia sonhos de despejo. Ser mulher negra sempre foi uma luta que me ensinou que o essencial vai muito além do superficial.

Hoje, inspirada pela minha mãe, sou professora. Anos depois, após uma simples pergunta de uma aluna subscrevo, novamente, no antigo caderno a pergunta que me fez mergulhar na imensa história de meu interior: “Tia Virgínia, por que a senhora ensina?”

Por que eu ensino? Nesse instante, meu mundo parou, era como procurar respostas no tão desconhecido lugar que mais conheço... Por quê?

O rio me levou a uma correnteza de pensamentos... nadei no tempo em que mamãe se esforçava para me ensinar e nunca deixou de acreditar, no tempo em que questionavam meu conhecimento pela cor da minha pele. Hoje, trabalho dia e noite com pouco salário e o mínimo de reconhecimento, posso brilhar mais que tudo, mas no final sempre continuo invisível.

As águas também me levaram a outro percurso... lembrei do meu mestrado na UNB, os projetos que criei e os corações que toquei e o sorriso com olhos agradecidos de cada aluno. Por quê? A resposta sempre esteve dentro de mim. Nos sonhos nunca jogados fora.

Não é e nunca foi fácil ser professora e mulher negra também, tornar-se o invisível em visível. É na opressão e necessidade que se encontram os maiores artistas... Assim é a arte de educar.

Nunca sabemos totalmente, quem somos, porém, de uma coisa, em sei: Eu ensino porque, apesar de tanta luta, sempre acreditei nas pessoas, no acolhimento das palavras e em como essa arte muda realidades. Eu ensino porque dia e noite defendo a esperança de que a educação pode transformar o mundo.

- Virginia Teodoro da Silva